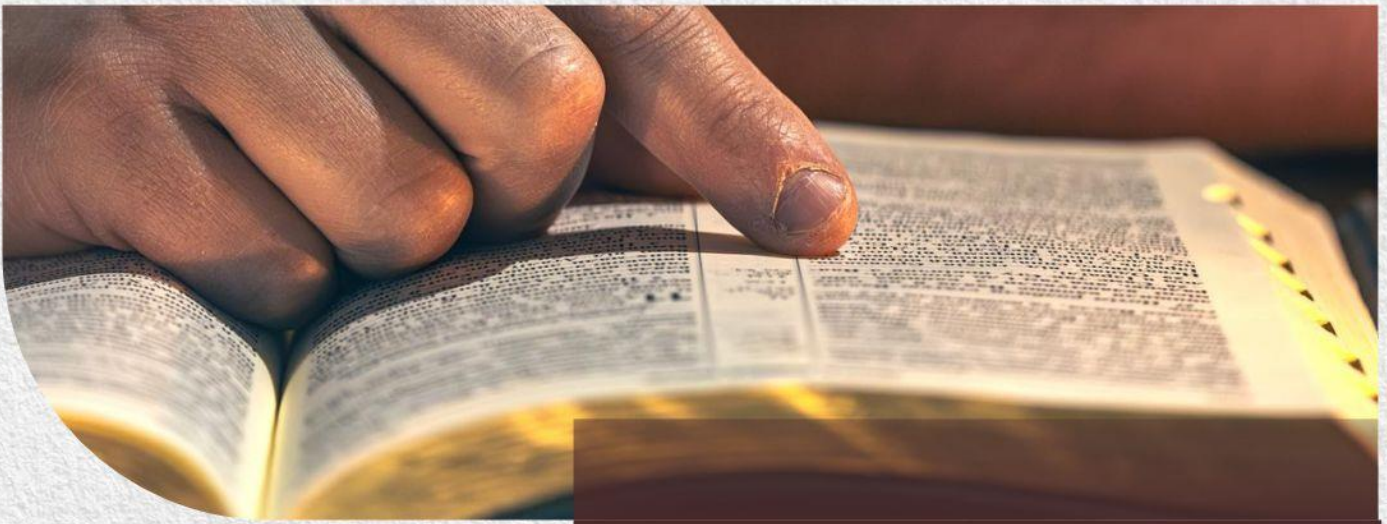




LIÇÃO 13

**30 de Março de 2025
1º TRIMESTRE 2025
ADULTOS**

Murilo Alencar

Perseverando na Fé em Cristo

Esboço Da Lição 13

Do 1º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

EM DEFESA DA FÉ CRISTÃ
Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência

Domingo, 30 março de 2025

PERSEVERANDO NA FÉ EM CRISTO

O QUE ESTUDAREMOS?

Perseverar na fé em Cristo nunca foi tão necessário quanto em nossos dias. Em meio a um mundo repleto de falsas doutrinas e ataques à verdade bíblica, somos chamados a permanecer firmes na Palavra de Deus. O apóstolo Paulo advertiu Timóteo sobre tempos difíceis e a necessidade de se apegar às Escrituras, a única fonte segura de ensino, correção e justiça. A Bíblia não é apenas um livro, mas a voz do próprio Deus guiando Seu povo. Nesta lição, veremos como a perseverança na fé nos fortalece contra heresias e nos mantém ancorados na verdade eterna de Cristo. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

PALAVRA DO COMENTARISTA

A perseverança na fé em Cristo se distingue daquela expressão teológica “perseverança dos santos. O presente estudo diz respeito à insistência do crente em se manter fiel diante das perseguições e heresias e rejeitar qualquer ensino contrário à Palavra de Deus. Vivemos numa sociedade pluralista com uma vasta diversidade de crenças e práticas, algumas com roupagem, aparentemente, bíblica, outras, mais ousadas, declarando sua posição contra a Bíblia.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Nós não estávamos contando coisas inventadas quando anunciamos a vocês a vinda poderosa do nosso Senhor Jesus Cristo, pois com os nossos próprios olhos nós vimos a sua grandeza. Nós estávamos lá quando Deus, o Pai, lhe deu honra e glória. Ele ouviu a voz da Suprema Glória dizer: “Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria!” Nós mesmos ouvimos essa voz que veio do céu quando estávamos com o Senhor Jesus no monte sagrado. Assim temos mais confiança ainda na mensagem anunciada pelos profetas. Vocês fazem bem em prestar atenção nessa mensagem. Pois

ela é como uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a luz da estrela da manhã brilhe no coração de vocês. (2Pe 1.16-19 NTLH).

Os profetas do AT haviam predito a vinda de Cristo em poder e grande glória. Os acontecimentos no monte da transfiguração confirmaram as profecias. Aquilo que os apóstolos viram não anulou as predições nem as tornou mais certas; apenas corroborou as palavras dos profetas. Na transfiguração, os apóstolos tiveram a oportunidade de vislumbrar a glória do reino vindouro de Cristo.

A tradução de F. W. Grant do restante do versículo 19 é bastante proveitosa: "... e fazeis bem em atendê-la (como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que venha a alvorada e nasça a estrela da manhã) em vosso coração". Observe que Grant coloca parte da frase entre parênteses. De acordo com sua tradução, devemos ligar "atendê-la" com em "vosso coração". Várias versões trazem até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, frase que gera algumas dificuldades práticas de interpretação.

A palavra profética é a candeia que brilha. O lugar tenebroso ou sombrio é o mundo. O dia que clareia indica o final da presente era da igreja (Rm 13.12). A aparição da estrela da alva retrata a vinda de Cristo para buscar seus santos. A passagem mostra, portanto, que devemos ter a palavra profética sempre em mente e guardá-la em nosso coração, pois ela será como uma candeia neste mundo de trevas, até que a presente era chegue ao fim e Cristo venha nas nuvens para buscar os fiéis e levá-los para o seu lar celestial.

VERDADE PRÁTICA

A Bíblia Sagrada é o único instrumento moral e espiritual estabelecido por Deus para aferir a nossa conduta diante do Criador, da sociedade, da pátria e da família.

Vamos dividir esse texto em três partes:

- A Autoridade das Escrituras. A Bíblia reivindica para si mesma uma autoridade divina única. Em 2 Timóteo 3.16-17, está escrito: *"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra."* A Escritura é a Palavra de Deus. Sua autoridade não provém de instituições humanas, mas do próprio Criador, que a inspirou e a preserva como fonte infalível de verdade e moralidade.
- A suficiência das Escrituras. A frase em análise declara que a Bíblia é o "único" instrumento moral e espiritual, o que remete à doutrina da suficiência das Escrituras. Tudo o que precisamos

para viver de maneira santa e agradável a Deus está contido na Palavra. Essa verdade é reforçada em Salmos 119.105, que diz: *“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho.”*

- A Normatividade moral da Bíblia. A moralidade cristã não se baseia em relativismos culturais ou em opiniões humanas, mas em princípios eternos estabelecidos por Deus. O próprio Senhor Jesus, em João 17.17, declarou: *“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”* Portanto, a Bíblia é o padrão absoluto pelo qual todas as condutas devem ser julgadas. Isso inclui nossa relação com:
 - a. O Criador: Devemos adorar a Deus conforme os padrões bíblicos (Jo 4.24).
 - b. A sociedade: Somos chamados a ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-16).
 - c. A pátria: Devemos respeitar as autoridades, pois são instituídas por Deus (Rm 13.1-7).
 - d. A família: A Escritura estabelece papéis e responsabilidades dentro do lar, devemos honrá-los (Ef 5.22-33).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

I. DIANTE DAS HERESIAS É PRECISO PERSEVERANÇA

1. 1. Falsos mestres.

A LIÇÃO DIZ: *As duas epístolas a Timóteo, classificadas com justiça como "Epístolas Pastorais" juntamente com a epístola a Tito, destacam-se também pelo seu caráter apologético. O apóstolo Paulo está combatendo dois principais grupos heréticos em sua geração: os gnósticos e as heresias judaicas. Ele combateu os falsos "doutores da lei" (1 Tm 1.7), da "circuncisão" (Tt 1.10) e as "fábulas judaicas" (Tt 1.14).*

As Cartas Pastorais (1 e 2 Timóteo e Tito) combatem diversas heresias e falsos ensinamentos que estavam surgindo no contexto da igreja primitiva. A seguir, destacamos algumas das principais heresias refutadas por Paulo nessas epístolas:

- O legalismo judaizante. O legalismo judaizante era a tentativa de impor práticas da Lei mosaica aos cristãos, como a circuncisão, restrições alimentares e observância de dias específicos.

- Gnosticismo e Misticismo. O gnosticismo era uma heresia que defendia um conhecimento secreto (gnose) e separava matéria e espírito, negando a encarnação de Cristo. Além disso, havia influências do misticismo, que promovia visões e especulações espirituais sem base bíblica.
- Ascetismo. Alguns falsos mestres ensinavam que o corpo era mau e, por isso, promoviam proibições rigorosas, como evitar casamento e certos alimentos.
- Fábulas e genealogias infinitas. Muitos mestres judaizantes estavam promovendo histórias fictícias e debates intermináveis sobre genealogias, baseadas em tradições e não na Palavra de Deus.
- Negação da ressurreição. Alguns mestres falsos negavam a ressurreição dos mortos, distorcendo o ensino apostólico. *“Himeneu e Fileto se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e perverteram a fé de alguns.”*

O apóstolo Paulo combateu as heresias das igrejas por meio de três estratégias principais:

- Ensinando a Sã Doutrina – Ele enfatizou a verdade bíblica e a autoridade das Escrituras para refutar falsos ensinamentos.
- Nomeando líderes fiéis – Ele instruiu Timóteo e Tito a estabelecer presbíteros e bispos aptos a ensinar e corrigir erros.
- Confrontando diretamente os falsos mestres – Ele menciona pessoas específicas que estavam espalhando doutrinas erradas, advertindo contra elas.

1.2 A experiência apostólica (2 Tm 3.10,11).

A LIÇÃO DIZ: O apóstolo Paulo elogia a perseverança de Timóteo na fé e na doutrina durante tempos difíceis (v. 10). Ele se refere às perseguições vividas durante a primeira viagem missionária com Barnabé (At 13.8-12, 50; 14.5-7, 19). Timóteo se juntou a Paulo em Listra na segunda viagem missionária (At 16.1-3), após essas perseguições. Embora não fizesse parte da comitiva inicialmente, Timóteo, que vivia na região e tinha uma mãe crente, provavelmente testemunhou algumas dessas perseguições.

Vamos ler o texto bíblico:

Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, as perseguições e os sofrimentos que

enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou! (2 Tm 3.10,11 NVI).

Em evidente contraste à situação daquela época de declínio dos costumes morais, religião inautêntica e propagação de falsas doutrinas, Timóteo é chamado a ser diferente e, se necessário, a permanecer sozinho. Timóteo estava rodeado de falsos mestres. Mas seguiu fielmente o exemplo do apóstolo Paulo. A palavra grega traduzida como seguir (“*parakolouthēō*”) significa “seguir como um exemplo”. Portanto, no original, cada um dos detalhes com respeito aos quais Timóteo havia “seguido” a Paulo é definido:

A doutrina, ou *ensino*, do apóstolo era verdadeira em relação à palavra de Deus e fiel à pessoa do Senhor Jesus Cristo. A *conduta* dele era coerente com a mensagem que ele pregava. Seu *propósito* era testemunhar o evangelho da graça, ainda que isso lhe custasse a própria vida. A *fé* pode significar a confiança de Paulo no Senhor ou sua fidelidade pessoal. Timóteo o conhecia como alguém completamente dependente do Senhor e ao mesmo tempo honesto e digno de confiança. A *paciência* de Paulo foi provada pela sua atitude em relação aos perseguidores e críticos e pelos sofrimentos físicos. Quanto ao *amor*, despojava-se de si mesmo para se dedicar ao Senhor e ao próximo. Quanto menos amado era, mais determinado estava a amar. Perseverar quer dizer literalmente “manter-se alegre diante das dificuldades”, e *perseverança* exige força e coragem.

Algumas das *perseguições* e *aflições* ou *sofrimentos* de Paulo estão descritos em 2Coríntios 11:23–28. Entretanto, ele está se referindo aqui particularmente aos sofrimentos que Timóteo presenciou. Por morar em Listra, Timóteo sabia das perseguições que sobrevieram a Paulo ali e nas cidades circunvizinhas, Antioquia e Icônio. O registro inspirado desses sofrimentos é encontrado no livro de Atos (Antioquia, At 13:45,50; Icônio, At 14:3–6; Listra, At 14:19–20).

Paulo se regozija pelo fato de o Senhor tê-lo livrado de todos aqueles problemas. O Senhor não o tinha livrado *de* problemas, mas o tinha livrado *daqueles* problemas. Isso nos lembra que não nos é prometido o livramento das dificuldades, mas que o Senhor estará conosco e nos dará força para suportar tais situações.

1.3 Entendendo o “querer”.

A LIÇÃO DIZ: O verbo “querer” em “*todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições*” é mais que um simples desejo, mas uma resolução, ou seja, um propósito de coração, uma vida com propósito. Sofrer pela causa do Evangelho é motivo para glorificar a Deus.

O próprio Jesus já havia alertado sobre essa realidade:

Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa (Jo 15.18–20).

A piedade sempre provoca o antagonismo do mundo (3.12). Paulo já havia deixado isso claro (At 14.22; 1Ts 3.4). Os impostores querem glórias, e não sofrimento; holofotes, e não abnegação; aplausos, e não dor (3.13). Hoje os líderes religiosos buscam os holofotes. Eles promovem a si mesmos. Buscam as glórias do mundo. São heróis, e não mártires. Concorro, porém, com a declaração de Barclay: “É melhor sofrer com Deus e com a verdade do que prosperar com os homens e com a mentira, pois a perseguição é transitória, mas a glória final dos fiéis é segura”. As cicatrizes são o preço que todo crente paga por sua lealdade a Cristo. A perseguição é um cálice que todo crente fiel a Cristo precisa beber.

Certa feita perguntaram a um professor:

– Se a igreja for mais perseguida, será mais fiel?

– Não! Se a igreja for mais fiel, será mais perseguida! respondeu ele.

John Stott diz corretamente que aqueles que estão em Cristo, mas não no mundo, não são perseguidos, porque não entram em contato e, portanto, em conflito com os seus perseguidores potenciais. Aqueles que estão no mundo, mas não em Cristo, também não são perseguidos, porque o mundo nada vê neles digno de perseguição. Os primeiros escapam da perseguição recuando-se do mundo; os últimos, pela assimilação das coisas do mundo. A perseguição é inevitável somente para aqueles que estão simultaneamente no mundo e em Cristo Jesus.

1.4 Características dos enganadores (v. 13).

A LIÇÃO DIZ: *O termo usado pelo apóstolo para "enganadores" ou "impostores" é goês, uma palavra que aparece uma só vez no Novo Testamento e nenhuma na Septuaginta, usada na antiga literatura grega como "embusteiro, impostor, feiticeiro, charlatão, encantador". Então, essas pessoas denunciadas por Paulo pertencem ao campo religioso.*

O texto bíblico diz:

Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. (2Tm 3.13 NVI).

Paulo não tem ilusões de que o mundo se tornará gradualmente melhor até que todos os homens se convertam. Ele sabe por divina revelação que ocorrerá justamente o contrário. Os homens perversos e impostores irão de mal a pior. Eles desenvolverão métodos mais sutis e serão mais ousados em seus ataques. Eles enganarão os outros, mas serão também capturados pelo mesmo falso ensino com o qual tentaram aprisionar seus ouvintes. Depois de espalhar mentiras por tanto tempo, acabam acreditando nelas.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. APRENDENDO, SENDO INTEIRADO E SABENDO

2.1 De quem Timóteo aprendeu as Sagradas Letras? (v. 14).

A LIÇÃO DIZ: O contexto em 2 Timóteo 3.10-17 mostra que a fonte de autoridade do aprendizado de Timóteo são "as Sagradas Letras", as Escrituras Sagradas, que são inspiradas por Deus. Interessante que no versículo 14 o apóstolo emprega o pronome relativo "de quem" em "sabendo de quem o tens aprendido", no plural grego, *tinon*, literalmente "dos quais". Desde a infância (v. 15) seria uma referência natural à sua mãe Eunice, à sua avó Loide (2 Tm 1.5) e ao próprio apóstolo Paulo (2 Tm 2.2).

A Bíblia diz:

Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. (2 Tm 3.14 NVI).

Em todas as ocasiões, Timóteo é lembrado a permanecer firme nos ensinamentos da Palavra de Deus. Essa deve ser a grande fonte inspiradora no dia em que a falsa doutrina proliferar por todos os lados. Por conhecer as Escrituras e obedecer-lhes, ele não pode ser levado por esses enganos sutis.

Timóteo não tinha apenas aprendido as grandes verdades da fé, como também se inteirado delas. Sem dúvida, diriam a ele que tais ensinamentos são antiquados e de pouco conteúdo cultural ou intelectual. Mas ele não deveria trocar a verdade pelas teorias e especulações humanas.

O apóstolo, em seguida, o aconselha a se lembrar de quem ele tinha aprendido essas verdades. Há diferentes opiniões sobre se a palavra de quem se refere ao próprio Paulo, à mãe e à avó de

Timóteo ou aos apóstolos em geral. De qualquer modo, a ideia é que as Sagradas Escrituras foram ensinadas a ele por pessoas cuja vida testemunhou uma realidade de fé. Eram pessoas piedosas, com os olhos voltados para a glória de Deus.

Paulo sabia que Timóteo enfrentaria tempos difíceis, com falsos ensinamentos e perseguições (2 Tm 3.1-5). Para não desviar, ele precisava:

- Permanecer na Palavra, sem ceder às pressões do mundo.
- Confiar na suficiência das Escrituras para guiar sua vida.
- Ser um exemplo fiel de quem vive segundo a Verdade.

2.2 Permanecendo firme nas Sagra das Letras (v.15).

A LIÇÃO DIZ: *Timóteo é exortado a permanecer firme "naquilo que aprendeu" e que "acredita", ou de "que foste inteirado" por duas razões principais: a) porque sabia de quem tinha aprendido; b) porque são as "sagradas letras", os escritos sagrados, a Bíblia.*

A Bíblia diz:

Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. (2 Tm 3.15 NVI).

Este é um versículo muito sugestivo. Ele transmite a ideia de que desde a infância Timóteo conhecia as sagradas letras e também de que, quando sua mãe lhe ensinou a ler, ela o fez usando as sagradas letras do AT. Desde a infância, ele estava sob a influência dos textos bíblicos, e em nenhuma circunstância deveria se esquecer daquele livro abençoado que tinha, para sempre, moldado sua vida para Deus.

As sagradas letras são capazes de fazer, continuamente, o homem sábio para a salvação. Isso significa, antes de tudo, que os homens aprenderam o caminho da salvação por meio da Bíblia, e que a segurança da salvação vem mediante a palavra de Deus.

A salvação se dá pela fé que há em Cristo Jesus. Devemos frisar isso muito bem. Não é por meio de boas obras, do batismo, da adesão à igreja, da confirmação, da obediência aos dez mandamentos, da obediência “ao preceito áureo” ou qualquer outra forma que envolva esforço ou mérito humano. A salvação é pela fé no Filho de Deus.

Um ponto que deve ser enfatizado: A responsabilidade primordial de ensinar a Palavra de Deus às crianças não é da igreja, mas da família. O ensino bíblico deve começar dentro do lar, com os pais e responsáveis sendo os primeiros mestres da fé.

2.3 A Bíblia é divinamente inspirada.

A LIÇÃO DIZ: *Está escrito que "toda a Escritura é inspirada por Deus" (v.16 - NAA). O termo grego theopneustos, "inspirada por Deus, divinamente inspirada", vem das palavras Theos, "Deus", e pneo, "respirar, soprar". Nenhuma literatura no mundo possui essa prerrogativa.*

A Bíblia Nova Versão Transformadora traduz 2 Timóteo 3.16,17 de uma forma extraordinária:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.

Quando fala de **toda a Escritura**, Paulo está definitivamente se referindo à íntegra do AT e partes do NT já existentes naquela época. Em 1Timóteo 5.18, ele cita o evangelho de Lucas (10.7) como Escritura. Pedro fala das epístolas de Paulo como as Escrituras (2Pe 3.16). Hoje somos autorizados a aplicar o versículo referindo-nos à Bíblia inteira.

Este é um dos versículos mais importantes da Bíblia sobre a inspiração. Ele ensina que as Escrituras são o sopro de Deus. De modo miraculoso, Deus comunicou sua palavra aos homens e os guiou para escrevê-las para a eternidade. O que eles escreveram é a própria palavra de Deus, inspirada e infalível.

A Bíblia é a palavra de Deus e, portanto, é útil. Cada porção dela é útil. Embora o homem possa divagar sobre algumas genealogias ou passagens obscuras, a mente conduzida pelo Espírito perceberá que há alimento espiritual em cada palavra que procede da boca de Deus.

A Bíblia é útil para o ensino. Ela apresenta a mente de Deus em relação a temas como Trindade, anjos, homem, pecado, salvação, santificação, igreja e acontecimentos futuros.

Ela é ainda útil para a repreensão. A Bíblia, quando a lemos, nos fala claramente de coisas em nossa vida que desagradam a Deus. Ela também é proveitosa para refutar erros e responder ao tentador.

A palavra também é útil para a correção. Ela não apenas destaca o errado, mas apresenta como pode ser corrigido. Por exemplo, o texto bíblico não afirma apenas: “*Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado*” (Ef 4.28). A primeira parte do versículo é para repreender; e a segunda, para corrigir.

Finalmente, a Bíblia é útil para instruir em justiça (RC). A graça de Deus nos ensina a viver uma vida piedosa, mas a palavra de Deus descreve em detalhes o que constitui uma vida piedosa.

Por meio da palavra, o homem de Deus pode ser perfeito ou experiente. Ele é plenamente preparado (NVI) ou equipado com tudo o que precisa para produzir toda boa obra, o objetivo de sua salvação (Ef 2.8–10).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. TENDO AS ESCRITURAS COMO O FUNDAMENTO

3.1 A autoridade apostólica.

A LIÇÃO DIZ: *A Igreja se submete à autoridade dos apóstolos do Novo Testamento, reconhecendo a inspiração das Escrituras tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Todos os livros da Bíblia têm o mesmo grau de inspiração e autoridade.*

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil professa crer e ensinar que “a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, única revelação escrita de Deus dada pelo Espírito Santo para a humanidade [...] nossa única regra de fé e prática, a inerrante, completa e infalível Palavra de Deus”. (SOARES, Esequias (Org.). Declaração de fé das assembleias de Deus. Rio Janeiro: CPAD, 2017, p. 25-26).

Vamos definir o termo autoridade:

- Definição dicionário. Oriunda do vocábulo latino *autoritatem*, esta palavra significa: “direito absoluto e inquestionável de se fazer obedecer, de dar ordens, de estabelecer decretos e, de acordo com estes, tomar decisões e agir a fim de que cada decreto seja rigorosamente observado”.
- Definição teológica. “Poder absoluto e inquestionável reivindicado, demonstrado e sustentado pela Bíblia em matéria de fé e prática. Tal autoridade advém-lhe do fato de ela

ser a inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus”. A autoridade da Bíblia não provém da capacidade de seus autores humanos, mas do caráter de seu Autor.

- Testemunho Bíblico. *Pois a palavra de Deus é viva e poderosa. É mais cortante que qualquer espada de dois gumes, penetrando entre a alma e o espírito, entre a junta e a medula, e trazendo à luz até os pensamentos e desejos mais íntimos.* (Hb 4.12 NVT). *Acima de tudo, saibam que nenhuma profecia nas Escrituras surgiu do entendimento do próprio profeta, nem de iniciativa humana. Esses homens foram impulsioneados pelo Espírito Santo e falaram da parte de Deus.* (2 Pd 1.20,21 NVT). *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.* (2 Tm 3.16,17 NVT).

3.2 Abrangência.

A LIÇÃO DIZ: *O contexto da expressão "toda Escritura é inspirada por Deus" no Novo Testamento se refere aos 66 livros da Bíblia, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. A intenção do Espírito Santo é mostrar que todas as Escrituras são inspiradas por Deus, como mencionado em várias passagens (Mt 21.16; Mc 12.10; Lc 24.27; Jo 2.22; 5.39; 2 Pe 3.2).*

“Compreendemos a inspiração das Escrituras como a influência sobrenatural do Espírito Santo, exercida sobre os autores da Bíblia, que fez com que seus textos fossem um registro preciso da revelação ou resultassem, de fato, na Palavra de Deus”. (Millard Erickson).

“Inspiração é o poder inexplicável que o Espírito Divino exerceu sobre os escritores humanos da Bíblia, ao guia-los até mesmo no emprego correto das palavras e ao preserva-los de todo erro, bem como de qualquer omissão”. (Dr. Gaussen).

“O termo ‘*inspirar*’ significa – introduzir ar nos pulmões. A inspiração dos escritores da Bíblia é o ato de respirar o sopro de Deus. A inspiração é dos escritores, não de Deus. Deus é o agente ativo, aquele que sopra, e o escritor sagrado, o agente passivo, aquele que respira esse sopro. (Walter Brunelli).

O doutor Eugene stock disse: Quando era menino, li uma história que me mostrou os diferentes meios pelos quais podemos ter certeza de que essa grande coletânea de livros sagrados, a Bíblia, é realmente a palavra de Deus e sua revelação aos homens. O escritor da história explicará três classes de evidências – a histórica, a interna e a experimental. Assim, ele contou como, certa vez, enviou um menino a um químico para comprar uns gramas de fósforo. O menino voltou com um pacotinho; seria mesmo fósforo? O menino relatou que foi à drogaria e pediu fósforo. O químico foi às prateleiras, tirou

uma substância de um frasco, colocou-a num pacotinho e entregou-lhe. O menino levou o pacotinho diretamente para casa. **Essa foi a evidência histórica de que no pacotinho havia fósforo.** Quando abriu o pacotinho, notou-se que o conteúdo parecia ser fósforo e cheirava também a fósforo. **Essa foi a evidência interna.** Quando ateou fogo à substância, houve fortíssima combustão! **Essa foi a evidência experimental.** Temos evidências históricas de que a Bíblia é a Palavra de Deus, pois muitos homens, ao longo de vários séculos se posicionaram assim! Temos evidências internas de que a Bíblia é a Palavra de Deus, pois ela autentica a si mesma. Temos evidências práticas de que a Bíblia é a Palavra de Deus, tendo como exemplo o seu poder de transformar vidas, culturas e nações.

3.3 O manual de Deus (vv. 16b, 17).

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia é "proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça", não somente para os obreiros, mas para equipar qualquer pessoa que leia as Escrituras para "toda a boa obra" (v. 17). Estaríamos à deriva no mundo sem essas palavras, pois elas nos levam à luz de Cristo (Sl 119.105).*

A palavra "manual" se refere a um guia, um conjunto de instruções que orienta alguém na realização de determinada tarefa ou no entendimento de um assunto. No contexto da fé cristã, um manual seria algo que fornece diretrizes claras sobre como viver, crer e se relacionar com Deus.

Quando falamos que a Bíblia é o único manual de fé e prática, estamos afirmando que ela é a única autoridade suprema que guia a vida do cristão. Isso significa que todas as nossas crenças (fé) e comportamentos (prática) devem estar fundamentados na Palavra de Deus.

CONCLUSÃO

Diante das muitas heresias e falsos ensinamentos que cercam a igreja, perseverar na fé em Cristo é essencial para a vida cristã autêntica. A Palavra de Deus nos ensina que a fidelidade à sua doutrina nos protege do engano e nos fortalece para enfrentar as adversidades. Como Timóteo, devemos permanecer firmes naquilo que aprendemos das Escrituras, pois elas são inspiradas por Deus e capazes de nos guiar em toda verdade (2Tm 3.16-17).

A perseverança não significa apenas suportar dificuldades, mas manter-se fiel a Cristo, mesmo quando confrontados com perseguições e enganos. A história da igreja nos mostra que aqueles que se desviam da Palavra inevitavelmente caem no erro. No entanto, os que permanecem firmes na verdade são sustentados pelo Senhor. Que possamos ser crentes que estudam, vivem e compartilham a Palavra de Deus, permanecendo inabaláveis na fé e glorificando a Cristo até o fim.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- SIRE, James W. O Universo ao Lado: um catálogo básico sobre cosmovisão. Brasília: Monergismo, 2017.
- KELLER, T. Fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus. São Paulo: Edições Vida Nova, 2018.
- CRAIG, W. L. Em guarda: defenda a fé cristã com razão e precisão. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- GEISLER, N. L. Enciclopédia de apologética: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRUDEM, W. Bases da fé cristã: 20 fundamentos que todo cristão precisa entender. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- MENZIES, W. W.; HORTON, S. M. Doutrinas Bíblicas: os fundamentos da nossa fé. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BOA, K. D.; BOWMAN, R. M. Manual de apologética: abordagens integrativas para a defesa da fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 2023.